

IDENTIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS ILUSTRAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Eixo Temático: **Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

MARQUES, Flávia Cristiane Lima.¹
PAMPLONA, Paula Rodrigues Paim.²
OLIVEIRA, Claudiane Maria de.³
ÁVILA, Márcia Maria Pereira.⁴

RESUMO

Este artigo propõe refletir como as ilustrações dos livros de literatura infantil auxiliam no diálogo com as crianças, em sua formação e construção de pensamento no que cerne o tema identidade de gênero. Objetiva compreender como as ilustrações dos livros infantis podem propiciar uma aprendizagem significativa. Devido ao escasso tratamento deste tema nos cursos de formação pedagógica e nas escolas, esta pesquisa questiona como os livros de literatura infantil são utilizados pelos educadores na intenção de refletirem sobre a construção da identidade de gênero na infância. A análise contribuirá para a elaboração de material pedagógico destinado à formação dos docentes. Assim, o artigo mostra como tratar as questões de gênero na infância, sem indiferença às situações enfrentadas no ambiente escolar heterogêneo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de gênero. Educação. Infância. Literatura infantil. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

A educação envolve o conjunto dos processos pelos quais aprendemos a nos reconhecer como sujeitos de uma cultura. A instituição escolar constitui-se de valores que tratam das desigualdades o tempo todo.

No início, a escola segundo LOURO (2014), separou adultos de crianças, católicos de protestantes, fez-se diferente para ricos e pobres, e logo separou meninos de meninas. Com isso, a escola e suas normas impõem regras rígidas e distinção de gêneros.

Para MEYER et al. (2006), os processos educativos transversais não são muito problematizados em sala de aula, como questões de gênero, raça e sexualidade.

Ao abordar as noções de raça, racismo, identidade e etnia, MUNANGA (2003), explica como surgiu a classificação da diversidade humana em raças diferentes. No século XVIII, a cor da pele foi o principal critério para dividir a espécie humana em três raças – branca, negra e amarela. O autor afirma que a questão da raça está associada somente a categoria biológica, mas aos princípios ideológicos que estruturam uma sociedade nas relações de poder que a governam.

O indivíduo, na sua interpretação, não discrimina somente pela cor da pele, mas há

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. flaviavoguedesign@gmail.com

²Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS.laura.pamplona@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Tutora do curso Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. claudiane professora@gmail.com

⁴Tutora do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. marciapsico2@bol.com.br

oracismo contra as mulheres, homossexuais, idosos, pobres, etc. O racismo é uma condição de preconceito com diversas classificações raciais.

Quanto às definições de gênero e sexualidade, LOURO (2014) diz que se dão ao longo de toda vida, mas existem instâncias no meio social que ditam um modelo a ser seguido ao nascer. Hoje, há novas orientações, que surgem dos meios de comunicação e da forma como consumimos. Com isso, o reconhecimento do eu e do outro impõe uma nova política das identidades, a qual exige pedagogias com estratégias sutis, refinadas e naturalizadas.

O estudo objetiva compreender como a literatura infantil traz uma aprendizagem significativa conectada à realidade das crianças; refletir como suas ilustrações instigam a imaginação e a construção de questionamentos sobre a identidade de gênero na infância.

2 METODOLOGIA

A pesquisa do referencial teórico composta por autores de livros, artigos e teses (Google acadêmico e Scielo), foi realizada entre fevereiro-junho/2020. Entre eles estão a dissertação de mestrado “*A construção das identidades de gênero na educação infantil*” de BÍSCARO (2009) que relata as observações de professores e crianças de 5 anos com relação a educação sexista que impõe, nas brincadeiras, o que é de menina e o que é de menino; o artigo “*O mundo encantado da literatura infantil*” de ARRUDA et al. (2020) que analisa a importância da literatura na educação infantil e como suas ilustrações transformam os leitores em indivíduos críticos e participativos; o livro “*Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*” de LOURO (2014) que analisa o espaço escolar como um produtor das diferenças e das desigualdades sexuais e de gênero; entre outras referenciadas ao final.

A partir da escolha de dois livros da literatura infantil, “**Pode pegar!**” de TOKITAKA (2017) e “**Coisa de menina**” de FERRARI (2016), as análises foram contextualizadas. A metodologia destina às crianças a partir dos 5 anos de idade, bem como aos docentes e gestores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro “**Pode Pegar!**” de TOKITAKA (2017) aborda a identidade de gênero de forma natural, e mostra como atos do cotidiano rotulam o que é de menina e o que é de menino. Com os personagens representados por animais – dois coelhos – a história narra como objetos estereotipados enquadram para ambos os sexos. Suas ilustrações, de lápis de cor, apresentam a narrativa de forma lúdica, a qual as crianças se identificam. Em uma passagem, mesmo utilizando acessórios que seriam do outro sexo, como saltos altos para meninos, eles não enxergam problemas em apropriar-se de objetos de classificação e restrição sexual, provando a descoberta de novos valores e a liberdade de expressão.

Já a obra “**Coisa de menina**” de FERRARI (2016) quebra rótulos sobre os papéis das meninas na sociedade, transportando-as a lugares que só meninos podem ocupar. A obra busca, com uma linguagem divertida e atual, atrair a atenção das crianças, ressaltando que todos podem ser o que quiser. As ilustrações são atrativas e os textos de fácil entendimento, com escrita manual. A narrativa de “**Coisa de menina**” (2016) propõe questões do tipo “*porque só meninos podem ser mecânicos ou bombeiros?*”, onde o professor pode diagnosticar questões reprimidas.

Noutro momento de formação e estudos sobre as obras, a equipe pedagógica pode se apropriar do tema, com outras abordagens. Para LOURO (2014), o professor deve sentir com atenção os espaços e as reações dos pequenos:

Os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicadas na concepção, na organização e no fazer do cotidiano escolar. [...] Atentas/os aos pequenos indícios, veremos que até mesmo o tempo e o espaço da escola

não são concebidos – do mesmo modo por todas as pessoas. (LOURO, 2014, p. 63)

Futuramente, as observações poderão ser codificadas em tabelas e/ou gráficos, apresentando uma análise de comportamentos, das crianças e equipe escolar.

CONCLUSÃO

Além de compreender como a análise das ilustrações dos livros de literatura infantil é uma das maneiras de interpor leituras produtivas e cheias de contextos às crianças, este estudo também aponta que os docentes ativos e em formação, sentem falta de treinamento e material didático para reconhecer estereótipos e preconceitos relacionados ao gênero e a sexualidade.

Em síntese, esta proposta estimula o trabalho com as questões de gênero e sexualidade a partir da literatura infantil, com juízo de valor. Os objetivos foram alcançados, a fim de auxiliar na introdução do tema “identidade de gênero” junto às crianças, com uma linguagem própria. De certo, aos docentes é dada a oportunidade de revisitar procedimentos de ensino, teorias e materiais didáticos ligados ao tema.

As possibilidades são inúmeras em relação ao trabalho com temas transversais, que hoje e no futuro, se faz tão determinantes de uma sociedade mais tolerante e livre.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Andréia Menegon de; LOPES, Shirlen Regina; SCHORNOBAY, Silvana Reifur. Artigo: **O mundo encantado da literatura infantil**. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/1.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2020.

BÍSCARO, Claudia Regina Renda. **A construção das identidades de gênero na educação infantil**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS. 2009.

FERRARI, Pri. **Coisa de menina**. 1ª Edição. 6ª impressão. 2020. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. 5ª impressão, 2017. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MEYER, Dagmar E. E.; MELLO, Débora. F.; VALADÃO, Marina. M.; AYRES, José. Ricardo. C. M. "**Você aprende. A gente ensina?**" **Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade**. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, p. 1.335 – 1.342, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB – RJ, 05 nov. 2003.

TOKITAKA, Janaína. **Pode pegar!** 1ª Edição. 2ª reimpressão: setembro de 2019. São Paulo: Boitempo, 2017.